Figurações do sujeito lírico na poesia brasileira contemporânea

Prof. Dr. Fernando Fábio Fiorese Furtado

A questão do sujeito na lírica moderna instaura uma cena na qual, grosso modo, duelam as forças de duas dramatis personae teoréticas e seus múltiplos desdobramentos. De um lado, a concepção romântica assentada por G. W. F. Hegel no volume IV dos Cursos de estética, na qual confundem-se o poeta e o sujeito do poema no impulso de conferir uma forma exterior aos sentimentos de sua interioridade subjetiva. Tal concepção do eu lírico, prova cabal de seu débito para com o sujeito do Iluminismo, define o sujeito enquanto sujeito como a matéria que fornece forma e conteúdo à poesia lírica. Em contraposição ao terminus technicus idealista da subjetividade lírica, exsurge a potência dionisíaca do pensamento de Friedrich Nietzsche, assim expressas nas páginas d O nascimento da tragédia ... exigimos em cada gênero e nível de arte, primeiro e acima de tudo, a submissão do subjetivo, a libertação das malhas do eu e o emudecimento de toda a apetência e vontade individuais, sim, uma vez que sem objetividade, sem pura contemplação desinteressada, jamais podemos crer na mais ligeira produção verdadeiramente artística. A querela moderna acerca do sujeito lírico, transita para a contemporaneidade com o vigor que lhe emprestam a necessária crítica das utopias da Modernidade e o enfrentamento inelutável da questão da alteridade. Neste sentido, a poesia contemporânea parece definir-se pela exploração do estranho familiar do sujeito, pelo diálogo com a diferença inarredável do outro, pela confrontação com as forças da linguagem e do mundo exterior, num jogo sempre inamistoso de velamento e desvelamento, de negação e questionamento do eu lírico, cujas múltiplas figurações do sujeito lírico, aqui apenas abreviadas nas concepções de Hegel e Nietzsche, desdobraram-se no quadro da poesia contemporânea, com seus paradoxos e paroxismos, agenciando as teorizações e as práticas líricas dos dias que correm. O presente projeto de pesquisa elege as obras poéticas de Francisco Alvim, Iacyr Anderson Freitas e Paulo Henriques Britto devido à identificação nas mesmas de uma fina sintonia com as múltiplas questões que enformam os debates crítico-teóricos em torno do eu lírico.